

UNICAMP

P46.30

EVENTO: Grupo Corpo

VEÍCULO: Folha de São Paulo

DATA: 03 de junho de 1994

PÁGINA: 5 - 6

SEÇÃO: Ilustrada



FESTIVAL DE ARTES CÊNICAS

Corpo evolui com montagem conceitual

No novo espetáculo, o grupo escapa das armadilhas da música de Philip Glass e desconstrói seu próprio estilo

José Luiz Pederneiras/Divulgação

ERIKA PALOMINO

Colunista da **Folha**

A montagem "Sete ou Oito Peças para um Ballet" estreou anteontem em São Paulo como mais uma ruptura na trajetória do Grupo Corpo, por sua vez feita de rupturas. O Corpo —sobretudo na figura de seu coreógrafo, Rodrigo Pederneiras— elege para depois destruir, com a coragem de poucos.

O Corpo inaugurou estilos com quem de filão. A dança brasileira, quase regionalista de obras como "O Último Trem" fez sua fama; fim, com a assepsia de "Canções"; fim, com a emoção da

"Missa do Orfanato"; fim, com a dança cerebral e intelectualizada de "A Criação".

Vieram a verborragia coreográfica de peças como "21" e "Nazareth", esta também no programa atual, de novo com um pé na dança brasileira —desta vez com embalagem bem mais sofisticada.

Mais fácil prosseguir e garantir a aclamação no circuito internacional sob o rótulo de dança brasileira. Pederneiras e o Corpo preferiram caminho mais arriscado.

Por exemplo, ao escolher o compositor Philip Glass para "Sete ou Oito Peças", aceitando suas armadilhas minimalistas (há fran-

cas referências na música aos temas de "In The Upper Room", melhor obra para dança de Glass, criada para Twyla Tharp).

Pederneiras se sai com habilidade dessas ciladas e ganha momentos brilhantes neste novo balé. Do começo em estilo videogame ao "nada" do final, que mostra um coreógrafo se "limpando" de sua própria linguagem, de seus excessos e seus vícios, num admirável exercício conceitual de estilo e criação. E o que é aquela variação —antológica— em que os bailarinos, em meio a todo o fim-fom-fum de Glass, apenas balançam a cabeça?

Pederneiras celebra, ainda, o

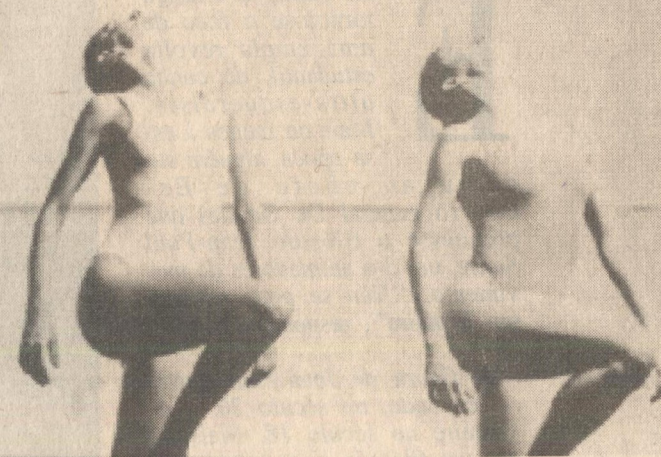
movimento puro, a dança pela dança —impossível não citar Balanchine e, ao final, lembrar das contrações da técnica Graham. Excepcionalmente bem interpretado, bem iluminado, com os figurinos sempre desafiadores de Freusa Zechmeister, o Corpo evolui. A dança brasileira também.

Espectáculo: Sete ou Oito Peças para um Ballet, do Grupo Corpo

Quando: amanhã às 21; domingo às 17h

Onde: Teatro Municipal de São Paulo (pça. Ramos de Azevedo, sem número, tel. 011 223-3022)

Preços: de CR\$ 6 mil a CR\$ 30 mil



Ensaio de 'Sete ou Oito Peças para um Ballet', do Corpo